

COMMERCIAL.

I ANNO.

NUMERO 3.

PROPRIEDADE DE — H. J. S. A. LOBÃO & COMP.

QUARTA FEIRA 15 DE

JANEIRO DE 1868.

Assignatura 70 por anno, 40 por 6 meses, e 2500 por 3 meses; com porte do correio 80, 50 e 3000.

COMMERCIAL.

Desterro 15 de Janeiro de 1868.

Como achamos muito acertadas e judiciosas as considerações feitas pelo Sr. Pedro Bernardino de Moura redactor e proprietario do jornal *Echo do Sul* em um escripto que dirige ao publico em geral e aos seus favorecedores em particular ao entrar o mesmo jornal em seu decimo quarto anno de existencia, por isso transcrevemos aqui alguns trechos desse bonito escripto, muito certo que elles agradarão á todos aquelles, que, como nós, são apreciadores das verdades ahí estampadas.

Eil-os:

«O estrangeiro, ao pizar terras desconhecidas, ao dar o primeiro passo, pede o jornal, porque julga que n'elle achará o fio que ha de leval-o ao conhecimento completo da terra que não é sua.

«N'elle dirá quem é, o que pretende, quaes os seus meios e qual o seu fim.

«A sustentação de um jornal, é para qualquer povo, além de uma necessidade, um dever rigoroso.

«Quando fallamos em jornal, não nos referimos á essas publicações ephemerias, que durão sómente emquanto a paixão ou o interesse pessoal lhes offerece a seiva das polemicas do dia.

«Jornal, quanto á nós, é o transumpto dos interesses e idéas de uma população: é o representante fiel do seu progresso e de suas aspirações; é a luz que illumina sem queimar; é o mais energico propugnador de suas necessidades.

«Entre o jornal, filho da verdadeira imprensa, e o papel incitador de paixões, ha um abysmo que não é facil conhecer senão com o acervo dos erros e interesses mesquinhos que nelle devem ficar sepultados.

«Deleitar sem corromper, instruir sem impôr, clamar sem agitar, exigir sem offender, eis a missão do órgão legitimo da publicidade. Tudo mais é falseamento e descredito da alavanca poderosa do progresso.

«Estas idéas occorrem-nos sempre que pensamos na indiferença com que entre nós é encarado o jornal, essa necessidade de um povo que se diz civilisado.

«Acredita-se geralmente que é um favor ler um jornal, e que assignal-o é um desses sacrificios, que os que escrevem e publicação,

por mais que fação, não chegarão a agradecer sufficientemente.

«E' esse um erro que, como muitos outros, tem contribuido para o atrazo de quasi todas as instituições proveitosas do Brazil.

«Que resultados vantajosos não teria já operado a imprensa entre nós, se as empresas jornalisticas se tivessem sustentado e progredido?

«Que cabedal de instrucção em todos os ramos, não estaria actualmente no dominio publico, a ter-se coadjuvado certamente o jornalismo?

«Os Estados-Unidos, hoje a nação de miracaloso progresso e grandeza, á imprensa deve o que é: a Inglaterra recebe dos typos o predominio de que goza entre as nações do globo.»

TRANSCRIPÇÃO.

A religião por L. Baude.

(Continuação do n. 4.)

Succede o mesmo com os elementos, que são ordinariamente beneficos, e que raras vezes mostrão-se em estado de convulsão servindo mais vezes para a conservação e commodidade do homem, do que para a sua destruição. As homenagens que se rendião a Jupiter e a Juno, protectores do bom tempo e da chuva; a Vesta e a Vulcano, conservadores do fogo; a Neptuno, aos rios, ás nymphas das fontes, á terra *nutridora* e a Ceres, tinhão communmente por objecto pedir-lhes beneficos ou agradecer-lhes os já recebidos, e não abrandar-lhes a colera e chorar desgraças. O epitheto ordinario que dava-se aos deoses era o de *bemfazejos*, *didatores bonorum*, e dava-se a cada um em particular o nome de *pai* e ás deosas o de *mae*: isto não é signal de terror nem de desconfiança.

A ignorancia das verdadeiras causas, que produzem os phenomenos da natureza, pôde dar nascimento, é verdade, á uma religião falsa; mas não deve-se confundir a idéa de um Deus e de uma religião em geral com a falsa applicação que faz-se dessa idéa e o sentimento de uma causa intelligente q' rege a natureza, com o erro d'aquelles que supõem muitas cousas ou muitos motores. Um erro nascido da ignorancia nada tem de commum com uma verdade dictada pela razão e pela natureza.

A crença em Deus não é tambem obra da politica dos legisladores, nem da insinuação dos padres. Não se poderá citar, d'entre os legisladores conhecidos, um só que tivesse introduzido pela primeira vez a noção de um Deus no meio de um povo ainda atheu. Os philosophos indios manifestarão terem recebido a religião de Brahma. Confucio protestou que fazia unicamente repetir as lições dos antigos sabios da China, e nunca apresentou-se como autor da religião dos chinezes. Zoroastro imaginou o seu systema afim de tirar os persas da idolatria, e não para curá-los do atheismo. Moysés ensinou aos judeus a adorarem o *Deus dos seus pais*, o Deus de Adão e de Noé, e não um Deus desconhecido. Mahomet pretendeu renovar a religião de Abrahão e de Ismael entre os arabes idolátras, judeus ou christãos.

É verdade que todos os legisladores recommendarão a religião, derão-lhe uma forma fixa, fundarão leis sobre essa base, mas não forão credores della. Pelas mesmas razões está demonstrado que a religião nunca foi um resultado da impostura dos padres pois é absurdo suppor-se que houvesse padres, ou ministros da religião, antes da existencia de uma religião: o sacerdocio nasceu da religião, e não a religião do sacerdocio.

E', portanto, verdadeiro que o genero humano sempre acreditou a acredita em Deus, e que essa crença constitue a base da natureza dotada de razão.

Passemos agora ao terceiro argumento que, sendo mais methaphysico e menos proprio para ser comprehendido por intelligencias vulgares, visto exigir conhecimentos mais vastos; ei-lo em resumo:

Existo: logo alguma cousa existe. Se alguma cousa existe, segue-se que alguma cousa tem existido desde toda a eternidade; porque o que existe, ou existe por si mesmo; ou recebeu a sua existencia de outro ser. Se existe por si mesmo, existe necessariamente e é Deus; se recebeu a sua existencia de outro ser, e este segundo de um terceiro, aquelle, de quem este ultimo recebeu a sua existencia, deve necessariamente ser Deus;

1.° Porque ninguém pôde conceber que um ente dê a existencia a outro, se não tem o poder de crea-lo; e além disto, se se disser que uma cousa recebe, não a sua forma, mas a sua existencia de outra cousa, esta de uma terceira, esta ultima ainda de outra, e assim até o infinito, dir-se-ha um absurdo;

2.° Porque todos esses entes não terão neste caso nenhuma causa de sua existencia. Tomados todos reunidos, elles não tem uma causa externa da sua existencia; tomados cada um de per si, não tem nenhuma causa interna; n'outros termos, considerados todos, não devem a sua existencia a causa alguma; considerados cada um em particular, nenhum existe por si mesmo, o que é o mais requintado absurdo.

LITTERATURA.

A humanidade.

E' o intrepido naufrago que luta e arqueja por abicar ao porto, a esperança é o pharol que anortea. Que será da humanidade quando os poetas emmudecerem, quando os raios do sol desmaiarem, quando as rosas cahirem nos aguçaes de seus espinhos?

O catholico comprehende o bello e procura-o; os poetas são os sacerdotes que o invocão.

Roma—é a monstruosidade sublime aos tempos antigos. Qual é pois a sua poesia?

Que recordação d'essa terra póde dilatar o peito ao santo calôr do enternecimento ou d'enthusiasmo? A corôa do primeiro, Bruto marêe-se com o sangue dos filhos; o do segundo, com a do pai.—O primeiro no momento em que compra a immortalidade, ergue-se aterrado, e foge, enxugando as lagrimas do remorso, o outro ouve a sentença dos seculos, contrahindo-se ao ouvir as derradeiras palavras do pai assassinado.

A Imagem de Roma, é o semblante da sua perfeição. Hontem logrando, mil delicias, entre o perfume das rósas e a harmonia dos cantos; hoje lutando no meio de amarguras dos admiradores; amanhã, vendendo os seus encantos manchados dos barbaros que passavão... aos barbaros que em vez de afagos lhes davão a morte, bradando—cravai-me o punhal!

Occultou-se nas asas dos cherubins o poder da força, e na sombra do pensamento reapareceo a verdade! ***

NOTICIARIO.

—**Vapor Galgo.**—Este vapor fundiou no domingo em nosso porto conduzindo feridos do exercito.

As noticias que adianta da guerra são as seguintes:

Os paraguayos havião surprehendido uma pequena força do 30 de voluntarios; nesta occasião o general marquez de Caxias sentindo tiros na frente de seu acampamento montára a cavallo e dirigindo-se com precipitação ao ponto atacado errára o caminho cahindo do cavallo sobre um grande banhado. Felizmente, porém, S. Ex. não soffreu contusão alguma.

O commandante desse corpo fôra por ordem de S. Ex. em continente prezo, pela

nenhuma vigilancia que mantinha na frente do inimigo.

Para compensar este pequeno revêz no dia seguinte uma força de cavallaria ao mando do general Andrade Neves levara de vencida até junto ás muralhas de Humaitá todos os piquetes avançados fazendo-lhes grande mortandade. Esta força só se retirou depois que esta fortaleza principiou a jogar sobre ella tiros de artilharia.

—O cholera continuava a devastar a população de Buenos-Ayres. No numero de suas victimas já se contava o vice-presidente da republica, pelo que constava á ultima hora ter seguido expressamente para Corrientes um vapor afim de conduzir o general Mitre.

—De Montevideo não ha noticia alguma, em razão do Galgo não communicar com a terra, tão restricta são ahí as medidas sobre quarentenas.

—N'este vapor veio de passagem o Sr. major Antonio Nunes Ramos que obteve licença para se tratar nesta cidade, onde se acha sua familia, dos ferimentos recebidos no ataque de Tuyuty á 3 de Novembro findo.

—**Justo reparo.**—A thesouraria de fazenda funcionou no domingo até ás 2 horas da tarde para poder fazer o pagamento ás praças do corpo de policia que tinham de seguir para o exercito!

Resta agora que tão penosos sacrificios não fiquem no pó do esquecimento... e que esses zelosos funcionarios publicos sejam tambem contemplados com as honras honorificas distribuidas aquelles que têm prestados serviços em relação á guerra.

Esperemos.

—**Idades do homem.**—E' curiosissima a seguinte lenda hespanhola que se lê no *Correio Paulistano*.

«Tinha Jupiter creado os animaes, e determinára que nenhum delles vivesse mais de trinta annos.

O burro foi prestar as suas homenagens ao pai dos deuses e perguntou-lhe que missão lhe era destinada na terra.

—Servirás os homens, respondeu Jupiter, e dar-lhes-has exemplos de paciencia.

—Por quantos annos, senhor?

—Por trinta annos.

—E' demasiado! exclamou o burro.

—São demasiado trinta annos de trabalho; bastam-me dez.

—Assim seja, disse Jupiter. Vivirás apenas dez annos.

Chegou a vez do cão. Feitos os comprimentos ao senhor do Olympio, foi-lhe por este communicado que tinha de servir os homens fielmente por espaço de trinta annos. O cão pedia abatimento de vinte annos, o que lhe foi promptamente concedido.

V veio depois o macaco. Ao ouvir que tinha por obrigação servir de passatempo á humanidade, durante trinta annos, arrebellou-se, gritou e protestou energicamente. Jupiter condoeu-se da sorte do macaco e tirou-lhe vinte annos de vida.

Estava pois decidido que o burro, o cão e o macaco viverião só dez annos cada um. Mas que destino havia de dar Jupiter aos ses-

sentia annos que lhe sobravão da vida que elle destinava aos animaes?

Quando pensava em caso tão delicado, appareceu-lhe o homem.

—Que papel me destinás na terra, perguntou o rei da creação.

—Serás senhor; todos os animaes te hão de obdecer.

—E que tempo hei de viver?

—Trinta annos. Achas muito tambem?

—Pelo contrario, respondeu o homem; acho pouco.

—Ainda bem. Pois faço-te presente dos sessenta annos que aquelles estupidos não quizerão.

Separarão-se satisfelissimos reciprocamente. Resultou deste accordo dividir-se a vida humana em quatro periodos.

«Vida do homem—Até os trinta annos; isempta de cuidados e inquietações.

«Vida de burro—Dos trinta aos cincoenta: peso de familia, trabalhos e desgostos.

«Vida do cão—Dos cincoenta aos sessenta: pensar no futuro dos filhos; augmento de necessidades; mais actividade e economia obrigada.

«Vida do macaco—Dos setenta aos noventa: tem-se já a familia enriquecida, dias de satisfação: póde-se emfim começar a viver.

E' então que o infeliz ancião encontra em si, em lugar da frescura e vigor da mocidade a decrepitude, e o enervamento.

Torna-se macaco; vale-se do chinó e dos dentes posticos; é o primeiro a usar as modas. Ao lado das damas vangloria-se de conservar ateados todos os fogos da mocidade; tem amantes e persuade-se de que ama e é amado; macaqueia emfim o primeiro periodo da sua vida.»

—**Maximas de Napoleão.**—Os prazeres dos ricos são fructos das lagrimas dos pobres.

A pobreza é mãe da saude.

Uma resposta suave applica a furia.

A maior prova de indignidade é pretender um homem infamar o caracter d'outrem para acreditar o seu.

Não ha que buscar homens intrepidos entre os que tem que perder.

Nunca o que manda é bem servido se não quando seus subalternos conhecem que é inflexivel.

Quereis contar vossos amigos, esperai pela desgraça.

O meio mais seguro de ser toda a vida pobre, é ser sempre homem honrado.

Os reis (como os maridos enganados) são sempre os ultimos a saber o ridiculo a que o põem seus ministros.

As tres conquistas mais importantes do espirito humano são: o juiso para jurados, proporção nos impostos, e a tolerancia nas materias religiosas.

E' ridiculo affectar o desprezo da vida. A grande lei é de viver; o que importa é saber soffrer os males inevitaveis.

O que só pratica a virtude para adquirir reputação, muito perto está já do vicio.

—**Medidas acertadas.**—O Sr. Dr. Chefe de Policia, segundo se deprehende de um edital publicado no ultimo n.° do *Desper-*

tador, prohibio o uso de foguetes ou outros quasquer fogos depois do toque de recolher, bem como as voserias e alaridos pelas ruas, de que trata o art.º 34 do codigo de Posturas da Camara Municipal.

S. S. vem de prestar mais um importante serviço á população desta cidade com este acto, pois na verdade muito depunha contra o bom policiamento da capital o facto de andarem pelas suas ruas, em horas de silencio, grupos de individuos perturbando socego publico com voserias e foguetes, e incommodando sobremaneira aos que não trocáo o dia pela noite, — como vulgarmente se diz.

— Penitenciarias em Londres. —

E' geralmente sabido que por essa Europa, e em grande parte da America, muitas reformas se tem feito no systema penitenciario. Eis algumas particularidades d'esses estabelecimentos em Londres:

Os presos uzão d'um uniforme de panno grosso, e trabalham em grupos, cada um dos quaes se applica a diverso officio.

E' lhes imposto o mais rigoroso silencio; não podem fallar se não com os chefes da prisão.

Para se não conhecerem uns aos outros, trazem uma gorra de que pende uma tella que á maneira de mascara lhe cobre a cara.

A comida é sádia e abundantissima, porém simples.

Fazem exercicio a certas horas: consiste elle em dar voltas n'um pátio, agarrando com a mão n'uma corda que serve para guardarem entre si a mesma distancia. Neste exercicio, o preso anda com a tal mascara e não pode ver se não as costas do que vai adiante.

E' severissimo este regimen penitenciario, e não se prolonga nunca além do anno (que se chama de prova), porque não há organisação que resista por mais tempo.

Terminando o anno, são enviados a um arsenal, onde se occupão a abritar pedra e acarretar material. Se se comportão bem, ao cabo de tres annos obtêm licença para residirem livres no porto que escolherem, mas sob a vigilancia da policia.

— Rio das Amazonas. —

E' de uma fertilidade superior a toda a discrição o paiz que costamos, e que bem pudera sustentar uma população de cem milhões de habitantes. Que immenso futuro allí deve esperar o commercio e a industria! A navegação do Amazonas e de seus afluentes porá a Europa em comunicação com importantes estados da America Meridional, taes como, a Bolivia, Perú, o Equador, a Nova Granada e Venezuela. São tributarios do Amazonas rios importantes, accessiveis ao vapor, e que a natureza parece haver creado expressamente para unir o Mar Pacifico ao Oceano Atlantico, evitando-se assim uma longa navegação pelo Cabo de Horn e dispendiosas baldeações pelo Istmo de Panamá.

As riquezas do Amazonas não consistem só no ouro, prata e pedras preciosas, envolvidos em suas aguas. Dos montes que banha, pôde tirar-se ferro, cobre, carvão, mercurio, estanho e zinco; nas florestas visinhas ha plantas medicinaes das mais raras virtudes, aromas, resinas, gomias, madeiras para tinturaria, sem fallar no asucar, no café, no tabaco, no cacáu, no algodão, etc. etc.

Visitámos o Pará, destinado por sua situação na embocadura do Amazonas, a tornar-se um dia uma das primeiras cidades do mundo; Santarem, a 650 milhas do mar; Obidos; a Barra do Rio Negro; Loreto; e essas mil aldeias, situadas a mui grande distancia umas das outras á borda do interminavel rio, umas vezes coberto de ilhas verdejantes e inundando com suas nutritivas aguas immensas extensões do paiz, outras vezes apertado entre rochedos a pique, e formando estreitos que só indios podem atravessar em suas fragéis e ligeiras canoas. É sobretudo quando o rio cresce prodigiosamente, que o perigo é maior n'aquellas paragens para os navegantes. Tão rapido se torna o seu curso, ao chegar ao Oceano, que o repelle a uma distancia de muitas légoas, substituído por um mar d'agoadóce ás agoas salgadas.

Quanto á vegetação luxuriante d'esses paizes do equador, impossivel fora o descrever--a. Como poderia dar-se idéia d'essas paisagens com tão grandiosos horizontes, d'esses rios que serpeão majestosamente entre florestas virgens, e sempre verdes, de palmeiras, bananeiras, louros, myrtos grenadilhas, mangueiras, e mil outros vegetaes, desconhecidos pela maior parte em nossas terras? Fallaremos n'essas myriades de passaros de variadissimas cores, como periquitos, papagaios, raros, nos beijas-flores e araticas, saphyras e esmeraldas

vivas d'aquellas solidões, animadas tambem por outros entes, e em que só se não vê o rei da criação?...

« Installe-se allí pois o homem, de ahí suas léas, transporte, para essas despovoadas regiões o sceptro magico da industria — essa varinha de condão que opera tantos prodigios — e tornar-se-ha o mais prospero e florescente paiz do universo.»

— Remedios para curar todos os males do mundo. —

O desengano.

A experiencia.

A morte.

— Males que arrastrão a sociedade. —

Inveja.

Intriga.

Luxo.

Ambição.

Feliciano d'Assumpção. —

É o nome de um monstrosinho de 12 annos que aqui veio a Lisboa em 1855. Era da freguezia d'Albardo, districto da Guarda. Nascera de tempo, mas de pequenas dimensões, e sem braços nem pernas. Mamou só tres mezes, porque incomodava muito a mãe com dois dentes incisivos inferiores que lhe havião nascido, e por isso ella d'abij em diante o alimentou com caldo, farinha e leite com asucar. Dos tres aos sete annos sustentou-se com sopas de leite. Agora come de quanto lhe dão. De manteiga e vinho é que pouco gosta. São estas as posições em que de ordinario está: sentado n'uma cadeira, de proposito feita para elle, e na qual parece encaixado — ao collo da mãe — ou deitado no chão sobre uma esteira. Assim, e de costas, pôde arrastar-se como um reptil, e a dar uma especie de salto, e rola-se pelo chão, firmando-se no hombro direito: é esta a sua posição favorita quando está n'ú. A cabeça é de tamanho regular, com bastante cabelo, louro, fino e corridio. As sombrancelhas da mesma cor, mas pellos raras e curtos. Os olhos castanhos e vivos. Nariz e orelhas regulares. Boca tambem regular, os labios superior mais grossos e sobresahindo ao inferior. A face do lado direito um pouco descabida; o olho e orelha d'este lado algum tanto mais baixos que os do lado opposto. Physionomia alegre e intelligente. Pescoço curto e ligeiramente inclinado para a esquerda. Mamilla esquerda mais baixa que a direita. Espinha dorsal mais curva que de ordinario. Não tem vestigios alguns de braços nem de pernas. Só na parte em que devião estar as coxas, unidas ao tronco, do lado esquerdo se nota um tuberculo, do tamanho d'uma ginja, molle, e do outro lado uma covinha onde apenas entrará a cabeça d'um alfinete. Transpira abundantemente depois de ligeiros movimentos. A sua vontade é estar n'ú. Os dentes são um pouco irregulares mas saos. O appetite é regular, a digestão facil. Foi vaccinado. Tem frequentemente ligeiras convulções por todo o corpo, especialmente na palpebra superior direita e no mamillo do quadril esquerdo. A voz é forte e aguda. Fere com as syllabas e repete com facilidade e exactidão quanto se lhe ensina. Tem intelligencia clara, muita penetração e viveza e excellente memoria. Decora quanto quer. Sabe a confissão em latim e algumas sentenças na mesma lingua, palavras soltas francezas e antigas hespanholas. Responde com juizo, a todas as perguntas que entende. Alguma educação tornaria aquelle dasgraçado um pouco menos infeliz.

De Lisboa foi para Madrid onde esteve, longe de fazer a fortuna que a mãe esperava, Julgo que regressou á Guarda.

— Conferencia celebre. —

Achando-se um abastado negociante, proximo a baixama sepultura, forão convidados todos os medicos da Cidade de... para uma conferencia.

A hora convencionada comparecerão, e julgarão que nenhum recurso medico podião lançar mão afim de salvar o paciente, pois que já tinhão esgotados todos aquelles que a sciencia aconselha. Porém, o enfermeiro lembrou-se que ainda existia um facultativo que por esquecimento não foi convidado, e sob sua responsabilidade o manda chamar. Serião 4 horas da tarde, quando compareceo esse doutor.

Dirige-se ao quarto onde se achava o doente, toma-lhe o pulso, e pelos traços que

designavão a sua fisionomia reconheceo que o Sr. Z... acha-se atacado de uma congestão.

— Vou sangral-o.

Z... pouco fallava, porém pergunta ao medico, se o salvara e quanto pagaria pelo seu trabalho?!

— Sessenta mil réis, meu Sr. não digo muito!

Replica Z... — por tão avultado preço, prefiro antes morrer.

— O que vem a ser a chuva? —

E' a liquefacção das nuvens; isto é, a precipitação ou abandono das aguas que as nuvens conservavão suspensas, a agglomeracão em gottas maiores e mais pesadas, que cahem em virtude do seu proprio peso, de gottas infinitamente pequenas, que pairavão no ar.

— Qual é a causa geral da chuva? —

O resfriamento da massa de nuvens é que dá em resultado o augmento consideravel de pequenas gottas, tornando-as d'esta arte assaz proximas, de modo a se unirem em gottas maiores, que se não podem conservar suspensas no ar.

— Mencionai as causas que favorecem a formação da chuva? —

- 1.º A accumulacão de vapores condensados.
 - 2.º A agitacão occasionada por correntes de ar em direcções diversas.
 - 3.º O apparecimento de qualquer vento humido e quente.
 - 4.º Uma mudanca na temperatura do ar.
 - 5.º A condicão electrica do ar.
 - 6.º A irradiacão das nuvens.
 - 7.º O augmento da pressão atmosphérica.
 - 8.º A ascencão de massas de vapor humido ou de nuvens ao longo da encosta de montanhas; ou na atmosphera, quando se amontoão umas sobre outras, de modo que as camadas de ar inferiores são demoradas na subida pelo contacto do solo.
- Por que é que cahe algumas vezes maior quantidade de chuva nas montanhas que nas planicies?

Por que pôde acontecer que na ultima ponta de sua qué, se vaporise-se certo numero de gottas, deixando assim de cair na planicie, ao passo que em forma de chuva, cahem todas sobre as montanhas.

— Procição. —

Ao que nos informão a procição do glorioso martyr S. Sebastião, que devia ter lugar no dia 20 de corrente, foi transferida para o dia 26, em consequencia das obras da respectiva capella só ficaram concluidas para esse tempo.

PUBLICAÇÕES SOLICITADAS.

Quem me aviza meu amigo é.

Proxime-se ao Morgulhão que se deixa de rondar a noite certa casa, pois a continuar com a espionagem ficará sem as orelhas; lembre-se o Maué coco daquelle tarde, no maninho do José Mendes — onde um soldado o fez umtar cebo nas canellas, e dar toda a força á maquina das gambias, deixando e abandonando mulher e filhos, contentando-se apenas com gritar, de vez em quando, esvab o collo de vez em

Corre clarinha.

COMMERCIO.

PAUTA SEMANAL.

Preços dos generos sujeitos a direitos de exportação.

Semana de 13 a 18 de Janeiro de 1868.

Agoardente	Canada	500
Algodão em caroço	Arroba	47800
Amendoim com casca	Alqueire	12000
Arroz com casca	»	22400
Dito pillado	Sacco	102000
Assucar branco	Arroba	52000
Mascavo	»	22000
Refinado	»	52120
Batatas alimenticias	Alqueire	12500
Café chumbado	Arroba	72000
Em casquinha	»	52900
Casca grossa	Sacco	82000
Pó	Libra	500
Cal	Moio	252000
Couros de boi secos	Libra	220
Salgados	»	100
Farinha de mandioca	Alqueire	12120
Dita de milho	»	12280
Feijão	»	12920
Fumo em folha bom	Arroba	62000
« Ordinario	»	42800
Gissaras inteiras	Uma	800
Matte ou erva matte	Arroba	22400
Mel ou melação	Canada	360
Milho em grão	Alqueire	22000
«	Mãos	560
Polvilho ou gomma	Alqueire	22750
Pranções de ariribá		
até 20 palmos	Duzia	302000
« Para mais, idem	»	402000
« Sedro ate 20 palmos	»	262000
« Para mais	»	302000
Canella preta e paroba		
até 20 palmos	»	162000
« Para mais	»	202000
Guaruba até 20 palmos	»	132000
« Para mais	»	162000
Oleo até 20 palmos	»	112000
« Para mais	»	152000
Portadas de qualquer		
madeira	Uma	52000
Ripas de gissara	Cento	32000

Observação.

Sentindo a nossa praça desde Novembro falta de xarque, felizmente chegou do Rio de Janeiro no hiate *Alerta* uma pequena partida de 2,200 arbs. q' foi vendida mil de superior qualidade a 3:700, 200 mais inferior a 3:500, e mil vão ser armazenadas por assim convir a seu proprietario. E' de presumir que estes preços se conservem ao menos por estes 15 dias, com tudo espera-se alguns navios do Rio da Prata com esse artigo e o mercado naturalmente deve ficar abastecido, e a cotação deve fazer differença.

ALFANDEGA.

Rendimento de 7 a 11 de Janeiro. 1:8692393

MOVIMENTO DO PORTO.

Entradas.

Dia 12.

Montevideo. — Transporte a vapor Galgo, commandante Seixas, conduz doentes.
Rio de Janeiro. — Hiate *Alerta*, carga generos para a praça.

Sahidas.

Dia 13.

Montevideo. — Transportes a vapor Santa Cruz, Itapicurú, Jaguaribe e Alice conduzindo tropa.
Rio de Janeiro. — Transporte a vapor Galgo, commandante Seixas, conduz doentes.

ANNUNCIOS.

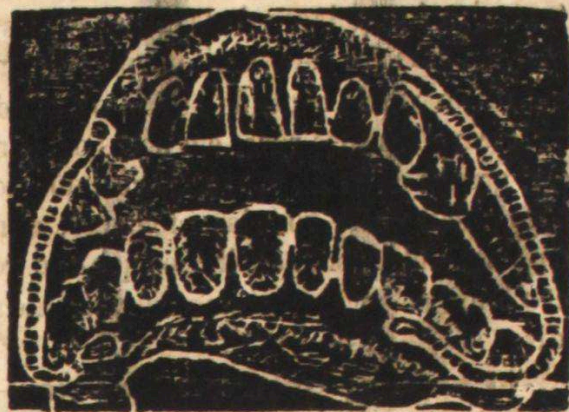
N. 12 RUA DO LIVRAMENTO N. 12.

Casa de C. J. Watson.

Ainda ha para vender :
MAPPAS em ponto grande da costa do Brasil proprios para gabinete.

MAPPAS chorographicos desta ilha de Santa Catharina com as ultimas correccões feitas em Maio de 1867.

BAROMETRO (Aneroid) com thermometro e agulha.



O dentista Medeiros, tendo de se demorar ainda por algum tempo nesta cidade, previne ao respeitavel publico que recebeu pelo ultimo paquete um grande e variado sortimento de superiores dentes de porcellana com gengivas e sem ellas, que collocará não só pela pressão do ar com molas singellas e dobradas em baze de ouro ou vulcanite. A modicidade nos preços e uma longa pratica de 14 annos é a garantia que apresenta em seu favor.

As pessoas, porém, que necessitarem de seu prestimo podem dirigir-se á sua residencia na rua da Conceição n. 15, todos os dias uteis das 8 da manhã ás 5 da tarde

IMPERIAL



FABRICA

DE OLEOS DA CIDADE DE PORTO ALEGRE.

Agente nesta Cidade

C. J. WATSON

Rua do Livramento n. 12.

Previne-se ao respeitavel publico que nesta Agencia ha um grande sortimento de productos daquela fabrica, a saber :

Oleo de recino em 1/4 e 1/2 garrafas.

Dito de amendoim.

Dito de linhaça.

Perfumarias.

Sabonetes.

Os preços são os mais rasoaveis, advertindo-se que as vendas serão feitas sómente por atacado.

O annunciante acha-se tambem encarregado da compra da materia prima para o fabrico daquelles oleos, a qual consiste do seguinte :

Þaga de mamona.

Semente de linhaça.

Dita de laranja.

Dita de quiabos.

Dita de girasol.

Dita de abobora.

Amendoim.

Amendoas de pecegos.

As pessoas que quizerem vender taes artigos acharão nesta Agencia uma tabella regulando os preços pelos quaes devem ser comprados.

O annunciante chama particularmente a attenção dos Srs. lavradores para a cultura da mamona e linhaça, a qual sendo facilima compensa generosamente o pouco trabalho que ella requer.